Anno VII — Ovar, 25 de Maio de 1902 — Numero 357

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

**Proprietario e Editor**
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
*Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto*

**PUBLICAÇÕES**

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

**Ovar, 25 de maio**

# Vida nova

—

Por acharmos inteiramente judiciosa a doutrina expendida n'um artigo que, sob esta epigraphe, publicou o nosso prezado collega «*O Districto d'Aveiro*» no seu numero de 19 do corrente, para aqui a reproduzimos com a devida venia:

«E' este o pregão com que os adversarios do ministerio actual pretendem alijal-o dos conselhos da corôa.

Vida nova é o lemma com que os progressistas, o partido politico que menospreza a nossa autonomia administrativa, que exerce dictadura de emboscada, que tão desastradamente nos tem arrastado para o abysmo em que o paiz esteve prestes a afundar-se, pretende substituir o actual governo.

Vida nova é a bandeira esfrangalhada, prenhe d'agua benta e cheirando a incenso, que os nacionalistas ou reaccionarios, de tão negras tradições, arremessaram, em pleno parlamento, para sobre as cabeças dos representantes do povo que tão nobremente os tem combatido, desaffrontando-se dos males que lhe infligiu!

Vida nova é a lamina com que determinada facção pretende decepar o ventre em que procriou e fermentou.

Vida nova são as palavras vãs com que se pretende illudir a nação!...

Todos querem vida nova, mas exclusivamente para attingirem os seus fins, depois do que desviar-se-hão para as veredas em que toda a vida teem vivido.

E precisará, porventura, de vida nova quem elaborou, promulgou e reformou, quem restabeleceu o nosso credito por tantos annos perdido, as lettras, sciencias e artes e nome portuguez tão vituperado nas praças estrangeiras?

Não, decerto. O parlamento está fechado. Ali submetteu o actual governo os seus actos á sancção popular; ao representante do povo apresentou o producto do seu trabalho em toda a sua existencia.

Elaborou, promulgou o reformou, sob os moldes que o paiz lhe impoz, sem que o thesouro soffresse nas suas já dessecadas arterias.

Seguidamente, aberto que foi o parlamento pediu a discussão e approvação do seu *bill*, cumprindo sempre as leis da nação. Foi verberado facciosamente pela opposição, mas foi sempre nobre a sua defeza.

Ultimamente, conseguindo obter o que nenhum outro ministerio ainda obtivera, arrancando dos nossos credores a approvação do que elles reputavam uma verdadeira expoliação dos seus direitos e interesses; depois de dez annos de trabalho experimentado por todos os nossos estadistas, durante os quaes o nosso credito foi arrastado até aos pasquins das esquinas das cidades estrangeiras; depois de offerecida a nossa independencia administrativa economica, depois de tudo isto e ainda de mais vergonhosos transes porque Portugal passou, consegue o governo regenerador um projecto que põe a coberto todas essas nossas vergonhas, todos esses arriscados perigos que nos fariam sossobrar, com que uma esponja que apaga da nossa historia politica todo esse passado dolorissimo e que recebe em premio estas palavras, pronunciadas por um parlamentar *que quer vida nova:*

«Não pede ao governo que trate de proceder á nossa regeneração economica, porque os seus actos e até as suas opiniões são contrarios a esta necessidade inadadivel».

Ora os seus actos epilogamol-os nós; as suas opiniões expressa-as claramente o nobre presidente do conselho, nas palavras que em seguida reproduzimos:

«Vida nova, só para ambições e alimentar esperanças d'aquelles que não tem experiencia da vida, não a quer.

Vida nova, sim para as questões internacionaes; para que de vez cesse o funesto habito de nos affrontarmos uns aos outros, quando a verdade é que todos se esforçam por manter integro e sem macula o nome do seu paiz.

Vida nova, sim, para pôrmos de lado questões facciosas quando se trata dos interesses superiores da nação.

Vida nova nas questões internas tambem, olhando-as pelo que respeitam ao bem estar e ao futuro da nação.

Vida nova, vendo-o a elle, ao paiz, muito mais do que vendo-nos a nós proprios, ou as nossas paixões e os nossos interesses».

.....

Simplesmente nobre e patriotico.

***

## Ultimas observações á «observação sobre as pinceladas»

—

Sua ex.ª o snr. P... é, sem duvida, um *theologo distinctissimo*, interpretando os textos biblicos conforme lhe apraz.

Sem mais preambulos, passo a transcrever um periodo da sua arrevesada epistola... aos ingenuos:

«O texto de S. João I, 10, *In mundo erat et mundus factus est per ipsum et mundus eun nou cognovit*, citado pelo snr. X... não prova que Jesus creára o mundo, pois nem se refere a Jesus. Nos 10 primeiros versiculos não se encontra Jesus mas Verbum. «*In principio erat Verbum... etc.*»

Com que então não se refere a Jesus o tal versiculo 10?

Valha-o Nossa Senhora do O, snr. P... Custar-lhe-ha muito ler e comprehender os versiculos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18? Pois se os ler e comprehender, mudará immediatamente de opinião, se é que a caturrice não o obseca.

E' certo que o Evangelista, até ao versiculo 9, não se refere senão ao Verbo. Por este motivo quer o snr. P... que o versiculo 10, *estava no mundo, e o mundo foi feito por elle, e o mundo não no conheceu*, se refira tambem ao Verbo.

E quem lhe diz o contrario?

Mas é que n'essa altura o Evangelista já toma o Verbo por Jesus, por isso que no seu Evangelho é de Jesus que elle falla e para n'elle fallar é que o escreveu.

E tanto que no versiculo 14 diz que o *Verbo se fez carne e habitou entre nós*. Isto é, ao Verbo approuve-lhe *fazer-se carne* e tomar o nome de Jesus.

Mas se Deus é o Verbo e o Verbo é Jesus Jesus é o Verbo e o Verbo é Deus. Isto é claro como a agua, quando não está turva. Logo, muito bem escreveu o Evangelista que *elle* «estava no mundo, e o mundo *foi feito por elle*, e o mundo não no conheceu», E quem é que *estava no mundo?* Não seria aquelle de quem era testemunha João, *afim de que todos cressem por meio d'elle?*

Era, sem duvida. Quem estava no mundo era Jesus, e o Evangelista que bem sabia que elle era o proprio Deus, não teve a menor duvida em affirmar que o *mundo foi feito por elle*, pelo Verbo que *veio á terra* (Jesus), cheio de graça e de verdade.

Quem veio ao mundo foi, portanto, Deus com o nome de Jesus e outros que lhe deram, como Christo, Salvador, Redemptor, Filho de Deus, Homem Deus, etc...

Não é consequentemente affirmativa errada o dizer-se que foi Jesus quem creou o mundo. Se elle, como Jesus, deixasse de ser Deus, então o erro seria palpavel e digno de severa critica. Mas o snr. P... é o primeiro a confessar que a respeito da *divindade de Jesus*, está de accordo comnigo. Confessa que Jesus é Deus, mas não quer confessar que Jesus creou o mundo, porque, se tal dissesse, havia de admittir que tambem se póde dizer que foi Jesus quem disse as palavras «crescit et multiplicamini».

O snr. P... tentou levar a questão para um campo diverso d'aquelle em que ella deve ser e está collocada, mas enganou-se.

Eu não fiz nem faço questão da personalidade «Jesus», mas sim da entidade «Deus».

Jesus, *in nomine* existe ha 19 seculos, isto é o Verbo ou Deus feito Jesus. Mas porque elle se fez Jesus, deixou de ser Deus? O snr. P... negando que Jesus creou o mundo e dissesse as palavras «crescite et multiplicamini», nega o proprio Deus.

Santo Agostinho, referindo-se ao versiculo 3.º do Evang. de S. João, cap. I, escreveu o seguinte:—«Deus Padre disse; e pela sua palavra, ou pelo seu Verbo, operando elle proprio com a plenitude da sabedoria; e da potencia divina, tudo foi feito, *dixit, et facta sunt!* A creação do mundo, posto que attribuida mais particularmente ao Pae *é tambem obra do filho*».

O Filho é em tudo egual ao Pae; e como o filho é Jesus, Jesus é Deus, incontestavelmente. Logo, Jesus creou o mundo e disse as palavras «crescite et multiplicamini».

O snr. P... conhece Jesus ha só 19 seculos e eu creio no Deus immenso incomprehensivel e omnipotente desde toda a eternidade, que ha 19 seculos quiz redimir a humanidade com o nome de Jesus.

«Deus é Deus e um só existe» lá o diz o poeta, mesmo sem licença do snr. P... que é um teimoso de primeira qualidade.

Eu vou com o poeta e com a minha crença... *por emquanto*, e deixarei, de uma vez para sempre, o snr. P... na dança macabra em que se metteu, interpretando tudo sem nada interpretar, e dizendo quo tudo prova, quando é certo que nada provou.

A mim deu-me *roda* de ignorante e eu, que podia devolver-lhe o epitheto, não o faço, porque não quero manchar a reputação d'um *theologo pur sang*, que deixa a perder de vista

todos aquelles que até hoje tem sido considerados como luminares da egreja, e que hade passar á *folhinha* com o glorioso nome de Praxedes.

Tenho dito, e peço desculpa ao ex.mo snr. P... de não voltar á questão, não porque queira fugir a ella, mas só porque a mesma vae fazendo abrir a bocca aos leitores da «Discussão». Convença-se de que é esta a pura verdade e honre as columnas d'este jornal com outras producções da sua lavra, porque bem o póde fazer. A Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

*X...*

# PINCELADAS

X

E' um bicho corcunda, com fórma humana, que vae atravessando os *desertos do amor*, sem recear que o *simoun* lhe cegue os olhos, umas vezes vivos e outras derrancados, conforme as phases amorosas porque vae passando.

Se lhe chamo *bicho corcunda*, é só porque o seu nome a isso dá logar. Como ser humano é bipede e bipede elegante, afóra as *alpercatas*. Para ser *menino da matta* não lhe falta o seu *cão piloto*, e caso lhe faltasse, a Providencia faria com que lhe apparecessem immediatamente *12*...

Tem, na sua vida, aventuras de primeira ordem, desde o Minho á patria de Ulysses, taes como:

Amores felizes;

Amores infelizes;

Amores que não são felizes nem infelizes;

Duellos... para salvar a honra d'um bucephalo;

Rifas... com a taboleta fixa: «*ámanhã anda a roda*»;

Conquistas... *angelicas*, com a ajuda do Senhor dos Passos;

Partidas de... bilhar, sem lhe falhar uma carambola, etc., etc., etc., etc...

Gosta sempre de trazer uma *rosa* na botoeira d'um casaco côr de farinha e faz de trovador apaixonado, cantando ao som da guitarra, com voz tremula, lindas endeixas á sua amada, digo, ás suas amadas, que se contam pelo numero das estrellas.

E' um dos nossos elegantes e, no fundo, um excellente rapaz... que faz de Francisquinho Aôna.

Parece-se? Creio que sim.

E' elle todo inteiro. Ai chéu, chéu!...

*X...*

## NOTICIARIO

### Rija festança

Os academicos com aquella alegria communicativa de todas as epochas, que nos faz relembrar tempos idos bem mais felizes que os presentes, com aquella despreoccupação dos vinte annos, que a todos seduz e fascina, lá fizeram a *rija festança* de despedida do... *providencial convenio*, que lhes proporcionou vinte dias de agradavel convivio entre as formosas e traquinas vareiritas a quem dedicaram o saudoso festival de quarta-feira, original desde o prologo até ao epilogo.

Sim: desde o *prologo*... esse mirabolante e phantastico cartaz-annuncio, escripto e desenhado a capricho, até ao *epilogo*... a girandola de lagrimas com acompanhamentos em *ré menor* de copiosos e altesonantes choros arrancados *ab imo pectoris* de mistura com as cadentes notas de uma marcha funebre, tudo revestiu o cunho de originalidade *arte nova* e veio abrir um parenthesis alegre, risonho, no nosso meio tão depauperado de innocentes diversões.

Descrevamos a scena: rua da Praça fronteira aos paços do concelho; quatro paus de feijões, tendo hasteadas outros tantos lenços pretos fluctuando no ar, estavam postados ao longo do gradeamento que, pelo poente veda a «Praça do Commercio», *Mousinho de Albuquerque*. Uma grande corôa de flores naturaes, tendo como diametro um fino cordel ao centro do qual estava presa mui microscopica argolinha, era sustentada, a meio da rua. No canto norte da scena estava montado o *buffete* para todos os bucephalos presentes no dizer do appendice ao cartaz, fixado nas portas do Paço, encimado por uma taboleta de papelão aonde se lia em bom normando e—*buffete de gratuitis;* um monte de palha e um alguidar repleto de castanhas azminas constituiam o grosso das iguarias.

O Vianna, esse *incomparativel* Vianna e o Julio, esse cosmorama fallante, de cornetim um, rufando outro, constituiam com o lendario *coveira*, que jámais os largou, a deliciosa troupe de caracteristicos *typos* musicaes que *bobiou* a massa dos espectadores dessiminados pelas varandas, praça e passeios, emquanto não *prerincipiou la grrrande function*.

Cinco horas da tarde: philarmonica *Boa-União* chega. Apparecem na arena os intrepidos, destemidos campeões das roscas. São quatro garridos burros foleiros ricamente ajaezados, montados por dois marialvas, *Zepherins e Valente*, e por duas appetitosas e *florentiveis* amazonas, *Salviano e Gustavo*. A' pista *Mendonça;* e, envergando a prehistorica casaca dos seus cuevos, *Aleixo*, o orador official. Eis o pessoal festeiro!

Começa a *pepineira-convenio-academica*.

Emquanto a banda executa a marcha funebre do Trovador entram no *buffete* os bucephalos a retemperar-se para a peleja. Os corações das formosas vareiritas experimentam ignotas sensações... e... «os burros e os estudantes, os seus inspiradores»... quem vencerá?

A postos.—*Corrida positiva*. Arfam os corações... todos vencem!

*Corrida negativa*, augmentam as sensações... vencem todos!

*Corrida d'argolinha*, recrudesce a impaciencia... ninguem vence!

*Corrida de cannas*, a anciedade attinge o zenith, principiam os deliquios, ha faltas d'ar, avolumam-se excessivamente os peitos, sente-se até na atmosphera um aroma assáz odorifero mas algo obnoxio... Silencio sepulchral!...—todos empatam!—

—

*Os premios*.—Pertence a vez ao orador official.

Sobe á tribuna, improvisada nas escadas.

Cada campeão appeia-se por sua vez, ajoelha, e é condecorado, finalisando a cerimonia com o phenomenal estampido de um producto pyrotechnico de 5 réis e com a decima quarta parte do hymno constitucional.

Eis os discursos com que foi precedida tão commovente cerimonia:

—

«Salvé! grande heroe Salviano! Tu o grande sympathico que com o estylete e a seringa és capaz de vencer todas as anomalias *terraqueas;* para ti, heroe, é suprema gloria conseguires com a tua perspicacia enfuares a tua vara microscopica por um microscopissimo anel!!!

Eu te colloco, heroe, esta medalha no teu alvo peito, medalha que dirá aos teus vindouros quantos corações dilaceraste.»

—

«Oh! tu, grande e symbolico Zepherino! Eu te saudo. E' demasiado attrahente e grandiosa a heroicidade que hoje commetteste! Em tudo és heroe; desde que penetraste nos humbraes dos corações tens navegado n'elles como piloto experiente e conhecedor de todos os seus baixeis.

Colloco-te, heroe, este *symbolo* que symbolisará toda a tua tactica na maneira de commandar «o leva arriba oh! marinheiro».

—

Eu te saudo *valente*, distincto sportman e heroe.

Quizera dizer ao selecto auditorio todas as tuas façanhas. Não posso. Para os corações amantissimos (n'esses arcanos difficeis de penetrar) tu és *valente*, tens coragem e és capaz de lhe demonstrar claramente que dois e dois são sete!

—

Eu te saudo estrella entre as estrellas! E's tão heroe como os antecedentes. Dizer-vos, senhores e senhoras, quanto de *especiativel* esta alma é, não cabe em pequenos discursos; tu estrella, tens tanto e tanto de heroe que... *prompto!*

Colloco-te esta preclara medalha que, em teu peito, symbolisará as tuas *nobilissimas* façanhas.

—

Seguiram-se osnumeros surprezas ao som de deliciosas peças musicaes magistralmente executadas pela banda, salientando-se «o serviço offerecido ás senhoras da rua para as varandas.»

E emquanto todo este devaneio se passava estralijavam no ar milhares de perigosissimos foguetes de 5 réis que atordoavam os espectadores e subiam *ad astra* trez riquissimos balões, genero Ferradeira, nos quaes iam estampadas as seguintes legendas. «Os academicos de Coimbra saudam as gentis vareirinhas».—«Ai, adeus! Acabaram-se os dias do... convenio.»

Por ultimo uma marcha funebre pôz ponto final n'este desusado passatempo que a todos contentou e desopilou pela série de peripecias mais ou menos comicas que se deram no seu decurso.

—

Notas soltas: No meio do coração ardentissimo e cruelmente ferido pela grande setta do amor, que, em pintura, sobresahia no cartaz-annuncio, via-se escripto: «Gustavo, Zepherino, Aleixo, Valente, Salviano, Fragateiro offerecem ás cachopas da terra».

*

O *áôna* compareceu; notou-se a falta do *Carrasco e do Cacoila*.

*

No final da festa foi pelos festeiros servida, uma taça de champagne a cada uma das suas pessoas, trocando-se affectuosissimos brindes.

*

A's 10 horas da noite na estação dos caminhos de ferro aguardavam o *correio* meia duzia de rostos macerados pelas colicas que haviam de cortir no dia seguinte.

Eram os estudantes que recolhiam á luza Athenas.

### Festas e arraiaes

A festa, que no ultimo domingo e segunda-feira se realisou no aprazivel logar de S. Donato, em honra de Nossa Senhora d'Ajuda, foi feita com desusada pompa, á qual apesar da fortissima ventania que então se fez sentir, concorreram numerosos forasteiros ávidos, talvez, de presencearem a exhibição das trez philarmonicas que n'ella se fizeram ouvir, sobre as quaes não entramos em apreciações, limitando-nos apenas a dizer que todas se portaram á altura de seus creditos.

—Tem hoje logar a concorridissima romaria do Senhor da Pedra para a qual ha serviço especial de comboios, sendo o preço dos bilhetes de ida e volta da estação d'Ovar a 740 réis, em 2.ª classe, e 380 réis, em 3.ª

### Primeira communhão

Realisa-se com todo o brilho na visinha freguezia de S. Vicente, no proximo dia 29, dia do Corpo de Deus, a primeira communhão das creanças. A pratica da renovação das promessas do baptismo será feita pelo rev.º parocho, nosso particular amigo, que em seguida á communhão mandará photographar em grupo os neo-commungantes.

### Fallecimentos

Accommettida da tuberculose, finou-se domingo passado, no logar da Ponte Nova, uma filha do snr. Manuel da Silva Adrião, e sobrinha do nosso bom amigo e assignante José da Silva Adrião, realisando-se no dia seguinte pela manhã o seu funeral.

—Falleceu no dia 22, em Cimo de Villa, o snr. Manuel da Costa, que em vida foi sempre um correligionario nosso, sincero e dedicadissimo.

Paz á sua alma.

—Falleceu tambem em Villa do Conde o rev.º Paulo Valente de Pinho, tio do nosso amigo Domingos Valente de Pinho.

A's familias enluctadas os nossos sentimentos.

### Obras

Vão muito adeantadas as obras do soalhamento da capella de Santo Antonio.

Consta-nos que a meza gerente da irmandade, annuindo ás instancias de muitos irmãos, resolveu fazer o mesmo ao pavimento médio situado entre os dois altares lateraes, substituindo-o tambem por soalho.

E com a realisação de mais esta obra, que já ámanhã se deve principiar, fica a capella de Santo Antonio sendo a mais elegante e asseada da villa.

Louvamos a acção da meza e ávante no proseguimento dos melhoramentos, emquanto as necessidades do templo assim o exijam.

### Nascimento

Deu á luz, com feliz exito, uma creança do sexo masculino, a snr.ª Maria Marques da Silva, esposa do nosso presado assignante, Victorino Alves Ferreira Ribeiro.

Parabens.

### Barco

Na terça-feira ultima foi transportado para o Caes da Ribeira, afim de ser lançado á ria e d'alli seguir para o Tejo, um barco de 20 toneladas, construido no Largo de S. Miguel pelo nosso patricio e amigo João d'Oliveira Gomes.

Antes de sahir de S. Miguel, o barco foi photographado pelo amigo Ricardo.

## LITTERATURA

### Não se póde ser catholico e mação ao mesmo tempo

Se me objectarem alguns mações ou mesmo não mações, que a maçonaria não se envolve em religião por as suas constituições lh'o vedarem, responder-lhes-hei, com os proprios escriptores mais afamados e fidedignos da seita, que a sua objecção é inane.

Ouçamos o que, em 1854, dizia o irmão Boulard no Grande Oriente da Belgica, no meio de unanimes applausos dos mações:

«Nós, maçons, temos o direito e o dever de occupar-nos com *«a questão religiosa dos conventos e de atacal-as de frente;* é mister que o paiz inteiro se cure d'essa lepra ainda quando seja preciso *empregar a força...»*

Assim pensam tambem os irmãos Rebold, Crémieux, Ragon, L. Blanc Verhagem; pois sustentam que *sendo as constituições meros regulamentos, acima d'ellas estão os principios maçonicos, e que por conseguinte póde ella envolver-se, como já tem feito, nas luctas religiosas Negal-o, accrescentam, seria calumniar a historia* (Gautrelet. A France-Maçonaria, t. 1., pag. 109 e 110).

A seita nefanda é o mais formidavel inimigo que a Egreja tem tido que debellar. Para conseguir os seus nefastos e tenebrosos fins, põe em acção ardilosissimamente, ora a requintada barbaridade de Herodes, ora as estudadas atrocidades de Nero e Diocleciano; ora a refinada malicia das heresias e schismas; ora a perfidia, a ironia, o ridiculo de Juliano, ora o carcere, a proscripção e a confiscação de Valente; ora os sophismas de Celso e Porphyrio; ora o facho e a machadinha de Alarico, o ferro e o fogo do Propheta arabe; ora finalmente a seducção e as argucias de Luttero e Calvino.

São provas irrefragaveis de tudo isto os assombrosos acontecimentos e barbaras scenas da grande Revolução franceza e as perseguições recentemente feitas á Egreja catholica, em Portugal, Hespanha, França, etc.

Todos aquelles, pois, que tiverem conhecimento dos segredos da maçonaria e da sua acção dissolvente na sociedade religiosa e civil, são forçados a confessar que ella é incompativel com o catholicismo, a sua negação brutal.

*(Continúa)*

## CORRESPONDENCIAS

### S. Vicente, 21 de maio

No proximo dia 6 do mez de junho vae entrajar-se de galas louçãs esta freguezia, a quem a natureza prodigalizára bellezas que farte, e cujos habitantes muito se esforçam para que em festas do culto tenham o cunho religioso preciso para que se imponham á admiração d'uns e ao respeito de todos. No aprazivel e pittoresco logar da Torre, na formosa capella de S. José, monumento de crença a attestar a piedade d'estes povos, festejar-se-ha com ruidosa pompa o Sagrado Coração de Jesus que n'aquella, capella recebe o mais sympathico dos cultos. No seculo 17, quando uma grande parte do genero humano seguia cegamente pelos caminhos do erro, o Salvador, empenhado sempre na salvação dos seus filhos, sempre ao lado do peccador, a quem espera annos e annos, pediu a uma humilde religiosa da visitação que espalhasse a devoção ao seu coração amantissimo para o consolar das muitas amarguras, que diariamente recebia da ingratidão dos homens. E esta devoção como o grão de mostarda levado nas azas dos ventos, disseminada por todo o mundo catholico, tem fructeado em todos os povos fructos de religião, de paz, de concordia, de civilisação e regeneração social.

A sua historia está escripta com letras d'ouro nos annaes de todas as nações, nos pergaminhos de numerosas familias, nas notas particulares de muitos individuos. Pois esta devoção tambem aqui tem os seus predilectos e tambem tem prestado relevantissimos serviços. E no dia 6 vão os povos de S. Vicente patentear nas pompas religiosas d'uma festividade a sua crença, a sua sympathia, o seu amor, a sua predilecção para com aquelle que é de facto e de direito o rei dos corações e o senhor das almas.

Começará a festividade ás 7 horas da manhã por missa rezada, seguida de communhão geral, em que tomarão parte todos os zeladores e irmãos da associação do Coração de Jesus, actos estes que serão acompanhados a harmonium e cantos religiosos pelas ex.mas senhoras Santos, eximias amadoras da arte d'Euterpe.

A's 9 horas uma salva de tiros de dynamite annunciará o principio da missa solemne, acompanhada a grande instrumental pela sociedade musical—Boa União—d'Ovar, que já no anno preterito em egual festa soube captar de tal maneira as sympathias do publico que forçado foi este anno convidal-a de novo para assim satisfazer as exigencias dos apaixonados da boa musica. Foi com certeza devido á habil regencia do snr. Mattos que a Boa União conseguiu agradar devéras quer no côro quer na rua. Ao Evangelho subirá ao pulpito um dos melhores oradores sagrados d'estas cercanias, que com certeza com a sua palavra facil e fluente, saberá ter suspenso de seus labios todos os auditorios. Á tarde ás 4 horas principiará a solemnidade pela ladainha de Nossa Senhora executada pela musica, depois do que haverá sermão, benção do S.S., encerração e procissão. Os leitores devem tel-a visto e com saudade se devem d'ella ainda recordar, é um bem organisado prestito religioso em que se allia o respeito á pompa, e em que tomam parte todas as irmandades da freguezia, as creanças da Primeira Communhão, innumeros anjinhos, muitas pessoas cumprindo ex-votos, as meninas da escola primaria sob a direcção da intelligente professora, Ex.ma D. Bernarda Maria de Jesus, uma das pessoas que mais se interessam pelo bom exito e pompa d'ella, finalmente muitas figuras symbolicas da Escriptura.

Percorrerá o itenerario do costume, que desde a torre até á capella de S. Geraldo, aonde entrará para rezar as orações do estylo, se ha-de achar todo embandeirado e engalanado com colgaduras de seda e arcos primorosamente enfeitados, produzindo tudo isto um conjuncto de bellezas, digno de vêr-se e admirar-se.

O fervet opus do glorioso mantuano tem realisação pratica e adequada no afan com que já procede aos muitos preparativos para que a festa rivalize senão exceda ás dos annos anteriores, havendo quem, pessoa digna a todos os respeitos, pense em fazer uma surpreza á Associação, apresentando na festa da tarde, para se encorporar na procissão uma outra musica,

*N.*

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Bernardo Rezende Bandolica e mulher Rosa de Oliveira Alegre, Manuel Tavares e mulher Herminia Baptista, Rosa d'Oliveira Pomba e seu segundo marido, cujo nome se ignora, sendo aquella tambem como representante de seus filhos menores impuberes Anna, Antonio, João e Manuel, e Maria d'Oliveira Pomba, solteira, menor pubere, todos auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seus paes e avós Manuel Tavares e mulher Isabel Bernardina, moradores que foram, n'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 14 de Maio de 1902.

Verifiquei.

*Silva Leal.*

O escrivão,

*Antonio Augusto Freire de Liz.*

(388)

### Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Mello correm editos de 30 dias contados da segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos para, na segunda audiencia do mesmo juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar a citação e seguirem os mais termos da justificação avulsa em que Rosa Rodrigues Gomes, casada com João d'Oliveira Gomes, tambem conhecido por João d'Oliveira Gomes Silvestre, da rua do Bajunco, Maria Graça Gomes Campos que, em solteira se assignou Maria Graça ou Maria Gracia Rodrigues Gomes, casada com Antonio de Souza Campos, da rua da Graça, d'esta villa, freguezia e comarca d'Ovar, D. Maria da Encarnação Possante, Manoel José Possante, guarda marinha e Antonio Possante, empregado do commercio, todos solteiros, maiores, moradores na calçada de S. João Nepumoceno—24-3.º, freguezia de S. Paulo da cidade e comarca de Lisboa, pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu irmão e tio José d'Oliveira Gomes, solteiro, que foi da referida rua do Bajunco, d'esta villa, para todos os effeitos legaes e especialmente para o de serem averbados nas repartições competentes em nome d'aquelle ou d'aquelles a quem forem aformulados em subsequentes partilhas os seguintes papeis de credito, averbados nas competentes repartições em nome d'aquelle seu irmão e tio José d'Oliveira Gomes: duas inscripções de assentamento do fundo de tres por cento da divida interna consolidada com os numeros trinta e oito mil cento e cincoenta e seis—do valor nominal de quinhentos mil réis e onze mil setecentos e trinta e nove—do valor nominal de um conto de réis, e quatro obrigações de assentamento do juro de quatro e meio por cento, fundo emittido em virtude do decreto de treze de agosto de mil oitocentos e oitenta e oito, do valor nominal de noventa mil réis cada uma, e com os numeros duzentos e vinte e nove mil oitocentos e sessenta e nove, trezentos e trinta e dois mil setecentos e sessenta e cinco, trezentos e trinta e dois mil setecentos e sessenta e seis e trezentos e trinta e tres mil setecentos e trinta e tres. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o, fazem-se nos dias immediatos se não forem tambem sanctificados ou feriados e sempre ás dez horas da manhã, no tribunal sito na Praça, d'esta villa.

Ovar, 14 de maio de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*S. Leal.*

O escrivão,

*Luiz de Mello Freitas Pinto.*

(389)

### Editos de 4 mezes

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, na acção de petição de herança requerida por Manoel Loureiro da Cruz e mulher Rosa d'Oliveira de Pinho, do logar de Cimo de Villa, freguezia d'Ovar, para serem julgados successores e herdeiros de seu irmão e cunhado Antonio Loureiro da Cruz, auzente, foram os requerentes, por sentença de 14 do corrente, julgados successores e herdeiros do mesmo seu irmão e cunhado, para haverem os bens d'elle, sem caução. Por isso correm editos de quatro mezes a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» para o fim determinado no § 2.º do artigo 407 do Cod. de Proc. Civil.

Ovar, 17 de maio de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*S. Leal.*

O escrivão,

*Antonio Augusto Freire de Liz.*

(390)


## CASA

**Vende-se, no Largo da Poça, d'esta villa, a casa que foi de Rosa Rodrigues Ouriça.**

**Trata-se com o dr. Sobreira.**

**E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.**

# Antiga Casa Bertrand

*JOSÉ BASTOS*

**73 e 75—R. Garrett—73 e 75**

— LISBOA —

**A NOVA COLLECÇÃO POPULAR**

*HENRI DEMESSE*

## Os amores de Margarida de Borgonha

*Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.*

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

**Preço.... 60 réis**

# HISTORIA SOCIALISTA

**(1789-1900)**

**Sob a direcção de Jean Jaurés**

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

**40 Réis**

*Uma caderneta por semana*

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

**200 Réis**

*Um tomo por mez*

**AVENTURAS PARISIENSES**

*Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.*

*Por PIERRE SALLES*

**VOLUMES PUBLICADOS:**

A Formosa Costureira
Coração d'Heroe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Familia

**SEGUE-SE:**

Alma de Marinheiro

EMPREZA DA

# Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

*Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95*

**A. E. BREHM**

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

**108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA**

# A RAINHA SANTA

## (D. Isabel d'Aragão)

## GRANDE ROMANCE HISTORICO

**Illustrado com explendidas gravuras e chromos**

**Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustrado. . . . 60 réis**
**Tomos mensaes de 120 paginas . . . . . 300 »**

NOVA COLLECÇÃO

# HORAS DE LEITURA

**Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros**

**Distribuição em fasciculos de 16 paginas por 20 réis e em volumes brochados de 160 a 200 paginas, por 200 réis.**

## WALTER SCOTT

# IVANHOÉ

**BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SECULO»**

**—LISBOA—**

# O MARQUEZ DE POMBAL

GRANDE ROMANCE HISTORICO

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

**—2.ª EDIÇÃO—**

**Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo seu auctor.**

**UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS**
**Um tomo por mez 300 réis**

EMPREZA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

**Rua da Boa-Vista, 62-1.º, esq.—LISBOA**

**ATLAS**

DE

# Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

**CADA FASCICULO. . . . . 150 réis**

**RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.**

**LISBOA**

**DANIEL DEFOE**

# VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

## ROBINSON CRUSOÉ

**Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR**

**Cada fasciculo. . . . 50 réis**

CENTRO INTERNACIONAL DE PUBLICAÇÕES

DE

**ARNALDO SOARES**

**PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO**

# BIBLIOTHECA AMENA

**Publicação mensal de magnificos romances a 200 réis cada volume.**

VOLUMES PUBLICADOS:

**AMOR D'OUTONO—RUTH—PECCADORA IMMACULADA**

# LIVRARIA AILLAUD

**Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA**

# ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

**Trindade Coelho**

com desenhos de

**Raphael Bordallo Pinheiro**

**80 paginas luxuosamente illustradas**

**AVULSO 50 REIS**
**PELO CORREIO 60 REIS**

**Descontos para revenda:** até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, **20** reis
Pelo correio **25 réis**

Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12$000 reis, 10:000, 90$000 réis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil expla. da **CARTILHA DO POVO**)

**OS MEUS AMORES**

**(CONTOS)**

POR

TRINDADE COELHO

**3.ª edição augmentada em mais do dobro**

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço **500** réis.—Pelo correio **570** réis.

(Este livro foi traduzido em Hespanha e na França)

# EDITORES—BELEM & C.ª

*R. Marechal Saldanha, 26*

# AS DUAS MARTYRES

**(annaes secretos da inquisição)**

**Romance historico por**

**D. JULIAN CASTELLANOS**

**Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e uma estampa, por semana, 40 réis.**

**Cada volume brochado, 400 réis.**

**Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis**

*Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25*

**LISBOA**

DICCIONARIO

DE

# MEDICINA PRATICA

**Cada fasciculo, 50 réis**

# O TIRO CIVIL

**REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL**

**Orgão official da**

**União dos Atiradores Civis Portuguezes**

E DA

**UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA**

**Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez em formato grande illustrado**

**Assignaturas annuaes pagas adiantadas**

Lisboa, 1$200 réis—Provincias, 1$280 réis—Colonias, 1$320 rs.—Brazil, 2$100 réis fortes.

**Redacção e Administração**

**19, RUA DO CRUCIFIXO, 19-1.º**

**LISBOA**